



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENFE
CENTRO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

AISLA MONIELY FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÃO DE AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL**

CUITÉ, PARAÍBA, BRASIL

ABRIL, 2025

AISLA MONIELY FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde - *Campus Cuité*, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra.^a Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

CUITÉ, PARAÍBA, BRASIL

ABRIL, 2025

O48p Oliveira, Aisla Moniely Fernandes de.

Promoção da saúde: percepção de agentes comunitários de saúde sobre estilo de vida saudável. / Aisla Moniely Fernandes de Oliveira. - Cuité, 2025.

35 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2025.

"Orientação: Profa. Dra. Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda".

Referências.

1. Agente comunitário de saúde. 2. Atenção primária em saúde. 3. Unidade Básica de Saúde – Cuité - PB. 4. Saúde pública. 5. Vida saudável. 6. Doença crônica não transmissível. 7. Centro de Educação e Saúde. I. Miranda, Larissa Mariz Soares Vilar de. II. Título.

CDU 614.253.5(043)

AISLA MONIELY FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde - *Campus Cuité*, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra.^a Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 LARISSA SOARES MARIZ VILAR DE MIRANDA
Data: 30/04/2025 12:46:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda

Orientadora – UFCG

Prof. Dra. Emanuella de Castro

Membro – UFCG

Documento assinado digitalmente
 HELOISY ALVES DE MEDEIROS LEANO
Data: 01/05/2025 11:39:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Heloisy Alvez de Medeiros Leano

Membro – UFCG

À meu pai Aildo (*in, memoriam*) que partiu antes desse sonho, mas continua sendo exemplo de força e coragem. Este trabalho é dedicado a você como homenagem ao seu legado de amor e proteção. E à minha mãe, melhor amiga e maior incentivadora da minha trajetória, que nunca mediu esforços para minha formação e por ser o motivo da minha perseverança. Todo esforço é por vocês.

Agradecimentos

À Deus, por ter me guiado até aqui, me amparando nos dias difíceis e me ensinado a transformar minhas dificuldades em força para seguir em frente.

À minha família, minha eterna gratidão. Em especial a minha mãe Jaquelane, minha avó Neuza e meu tio José Edson, obrigada por todo amor, apoio, incentivo, pelos anos dedicados a mim e a minha educação, vocês são minha motivação diária.

Às minhas amigas Iara, Ellen, Emília, Carol e Mariana, que se tornaram família fora de casa. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

À minha professora orientadora, Larissa Mariz, por me acolher com tanto carinho e entusiasmo. Por segurar minha mão para que juntas, pudéssemos desenvolver este trabalho. Gratidão por toda sua dedicação e empenho, você é incrível!

Às professoras Emanuella e Heloisy, que compuseram a banca examinadora. É uma grande honra contar com a presença de duas profissionais que admiro profundamente, tanto pela competência acadêmica quanto pela dedicação ao ensino.

Aos agentes comunitários de saúde participantes deste estudo, por compartilharem suas experiências e sentimentos, muito obrigada!

Por fim, agradeço aos meus amigos e familiares que me acompanharam nessa jornada. Obrigada por cada palavra de apoio, por acreditarem em mim e estarem presentes — mesmo que de longe.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. CUITÉ/PB - 2025.	16
--	----

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1: DENDROGRAMA DA CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE. CUITÉ-PB, 2024.	18
--	----

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE FIGURA.....	15
INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
16 CATEGORIA I	19
Classe 1 e 2 - Orientações de Saúde Baseado nas percepções dos ACS Sobre EVS.....	19
CATEGORIA II	21
Classe 3 e 4 - Visita Domiciliar como Principal Estratégia de Atuação dos ACS para Promover EVS na Comunidade.....	21
CATEGORIA III	22
Classe 5 e 6 - Entre a Falta de Capacitação e a Resistência da População: Dificuldades na Sensibilização para Adesão de EVS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	28
ANEXOS	33

AGENTES COMUNITÁRIOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PERCEPÇÕES SOBRE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Aisla Moniely Fernandes de Oliveira¹

Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda²

RESUMO

Estilo de vida saudável envolve controlar comportamentos que afetam a saúde e organizar atividades diárias para promover o bem-estar pessoal. Isso vai além de evitar doenças e inclui práticas que melhoram a qualidade de vida ao longo do tempo. Essas práticas incluem hábitos como alimentação equilibrada, gestão do estresse, exercícios regulares, não fumar e cuidados preventivos com a saúde. Sendo assim, assumir a responsabilidade por esses comportamentos é essencial para prevenir doenças crônicas não transmissíveis e reduzir a mortalidade associada a elas. Dentro desse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial como capacitador dos ACS, fornecendo orientações e liderança nas atividades de educação permanente. Objetiva-se investigar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre estilo de vida saudável e sua capacidade de promover hábitos saudáveis dentro da comunidade. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório realizada na cidade de Cuité-PB, nas Unidades Básicas de Saúde locais no período de Agosto a Setembro de 2024. O estudo foi realizado na Atenção Primária em Saúde, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a qual a amostra compreendeu 16 desses profissionais que, de forma voluntária e após consentimento, se dispuseram a contribuir com essa pesquisa. A coleta de dados se deu através de uma entrevista utilizando um questionário semi-estruturado. Os dados foram transcritos e submetidos a análise textual lexográfica utilizando o software IRAMUTEQ e posteriormente submetido a Análise de Conteúdo de Bardin. A análise dos dados resultou em 6 classes relacionadas entre si e três categorias. Esta pesquisa destacou a importância dos ACS na promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças, evidenciando tanto suas potencialidades quanto os desafios, como a resistência da população e a falta de capacitação contínua dos profissionais. O estudo serve como base para futuras pesquisas que possam avaliar mais profundamente o nível de conhecimento e a eficácia da atuação dos ACS, contribuindo para o aprimoramento de suas formações. Além disso, os resultados são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de capacitação contínua, visando melhorar a qualidade do atendimento e a promoção de saúde nas comunidades. O

investimento em pesquisas e programas de capacitação é fundamental para garantir uma atuação mais eficaz desses profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Estilo de Vida Saudável; Agente Comunitário de Saúde; Enfermeiro.

ABSTRACT

Healthy lifestyle involves controlling behaviors that affect health and organizing daily activities to promote personal well-being. This goes beyond preventing disease and includes practices that improve quality of life over time. These practices include habits such as a balanced diet, stress management, regular exercise, not smoking, and preventive health care. Therefore, taking responsibility for these behaviors is essential to prevent chronic noncommunicable diseases and reduce mortality associated with them. Within this context, nurses play an essential role as trainers of CHWs, providing guidance and leadership in continuing education activities. The objective of this study is to investigate the perception of Community Health Agents (CHWs) about healthy lifestyle and their ability to promote healthy habits within the community. This is a qualitative exploratory research carried out in the city of Cuité-PB, in the local Basic Health Units from August to September 2024. The study was carried out in Primary Health Care, with Community Health Agents (CHAs), which the sample comprised 16 of these professionals who, voluntarily and after consent, were willing to contribute to this research. Data collection took place through an interview using a semi-structured questionnaire. The data were transcribed and subjected to lexographic textual analysis using the IRAMUTEQ software and later subjected to Bardin Content Analysis. Data analysis resulted in 6 interrelated classes and three categories. This research highlighted the importance of CHAs in promoting healthy habits and disease prevention, evidencing both their potential and challenges, such as population resistance and the lack of continuous training of professionals. The study serves as a basis for future research that can more thoroughly assess the level of knowledge and effectiveness of the ACS's performance, contributing to the improvement of their training. Furthermore, the results are essential for the development of ongoing training strategies, aiming to improve the quality of care and health promotion in communities. Investment in research and training programs is essential to ensure more effective performance of these professionals.

Keywords: Primary Health Care; Healthy Lifestyle; Community Health Agent; Nurse.

¹ Graduanda do curso de bacharel em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité.

² Enfermeira, doutora, professora da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de total bem-estar físico, mental e social, não se limitando apenas à ausência de doenças. Para alcançar esse estado, os membros da sociedade devem assumir o compromisso de proteger, desenvolver e gerenciar sua própria saúde (OMS, 1947).

Um estilo de vida saudável é caracterizado pelo controle de comportamentos que impactam na saúde e pela organização das atividades diárias de modo a promover o bem-estar pessoal, não se tratando apenas de evitar doenças, mas também de adotar práticas que elevem a qualidade de vida ao longo do tempo. Essas práticas englobam hábitos que contribuem para o bem-estar individual, como alimentação balanceada, gerenciamento do estresse, exercícios regulares, não tabagismo e cuidados preventivos com a saúde. Assumir a responsabilidade pelos comportamentos de estilo de vida saudáveis é essencial para prevenir doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do modo de vida e reduzir os índices de mortalidade associados a essas condições (ÇETINKAYA, 2021).

Muitas das doenças cardiovasculares, cânceres e diabetes tipo II são resultado de hábitos de vida não saudáveis, como alimentação inadequada, falta de exercício e estresse constante. Isso é especialmente comum em países em desenvolvimento, como o Brasil. Essas doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de mortalidade e morbidade, reduzindo a expectativa de vida e afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas (VIUNISKI, 2021).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam a principal causa de morbidade e mortalidade em todo o mundo, afetando cerca de 75% da população adulta. Esse cenário reflete os impactos da transição demográfica no perfil de saúde da população. Com o avanço da urbanização, da industrialização e o aumento da expectativa de vida, houve uma queda na morbidade e mortalidade por doenças infecto-parasitárias, enquanto as doenças crônicas degenerativas se tornaram mais comuns e graves. Dessa forma, a incidência de DCNT cresce junto com o aumento da população idosa mundial, que deve chegar a 1,2 bilhão de pessoas nos próximos cinco anos (Melo et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde (APS), conhecida como Atenção Básica (AB) no Brasil, representa o primeiro nível de atendimento no sistema de saúde e é considerada como porta de entrada para os serviços de saúde. No contexto brasileiro, a AB é centrada na Estratégia Saúde da Família (ESF), que prioriza o acesso inicial aos serviços de saúde, tendo como principal objetivo coordenar o cuidado e integrar a rede de atenção à saúde, estabelecendo

relações de confiança e autonomia tanto com os indivíduos quanto com a comunidade (FITTIPALD, et al. 2021).

Segundo a OMS, O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um membro importante da equipe de saúde na atenção básica, o qual trabalha para promover a saúde e prevenir doenças, além de se concentrar em educar as pessoas sobre questões de saúde e realizar visitas domiciliares e ações comunitárias para garantir que os serviços de saúde atendam às necessidades da comunidade. Assim, o ACS é responsável por conectar os serviços de saúde com as pessoas da comunidade (OMS, 2018).

Neste contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), desempenha um papel crucial na facilitação do diálogo e na promoção da interação entre a comunidade e a equipe multiprofissional de saúde. Sua residência na própria comunidade permite uma comunicação eficaz e uma compreensão das necessidades locais, tornando-o um mediador valioso para o cuidado comunitário (SANTOS et al, 2023).

Da mesma forma, o ACS pode desempenhar um papel fundamental na promoção de um estilo de vida saudável dentro da comunidade. Podendo atuar em conjunto com pessoas acometidas por doenças crônicas e suas famílias, o ACS reconhece as implicações dessas condições em suas vidas diárias, identificando as demandas para o autocuidado em saúde. Este profissional potencializa os recursos das famílias e da comunidade, e, não apenas promove a saúde, mas também o cuidado integral, previne o desenvolvimento de doenças associadas aos hábitos de vida não saudáveis e complicações das doenças crônicas (BRASIL,2016).

Além disso, a abordagem interdisciplinar do ACS permite a detecção precoce das doenças crônicas, identificação de fatores de risco no ambiente doméstico e na comunidade, acompanhamento de perto das pessoas com doenças crônicas, além de implementar planos terapêuticos e identificar precocemente complicações, promovendo um viver saudável. Portanto, através da articulação de estratégias de educação em saúde que consideram a realidade do território, o ACS promove a participação das pessoas e sua autonomia para o cuidado em saúde, fortalecendo assim a adesão a um estilo de vida saudável (BRASIL,2016).

Dentro desse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial como capacitador dos ACS, fornecendo orientações e liderança nas atividades de educação permanente. Segundo a Portaria GM/MS 648 de 28 de março de 2006, tanto os enfermeiros dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde quanto os da Estratégia de Saúde da Família têm atribuições específicas relacionadas à supervisão e coordenação das atividades de educação permanente dos ACS (SANTOS, 2020).

Sendo assim, para que os Agentes Comunitários de Saúde desempenhem suas funções de maneira eficaz, é essencial que recebam capacitação contínua e treinamento abrangente. Isso não se limita apenas a procedimentos técnicos, mas também engloba o desenvolvimento de atividades educativas e preventivas voltadas para a promoção de um estilo de vida saudável na comunidade. E o enfermeiro, como parte integrante desse processo, tem o papel de identificar diariamente a necessidade de capacitação para o ACS. Ele deve ser capaz de reconhecer as deficiências existentes e desenvolver atividades específicas para reduzir esses déficits de conhecimento, utilizando metodologias que facilitem o aprendizado, conduzindo os ACS em seu trabalho junto à comunidade, buscando sempre promover a saúde e o bem-estar da população (SANTOS, 2020).

Diante desse contexto, esse estudo busca identificar qual a percepção dos ACS sobre estilo de vida saudável e como eles identificam sua própria capacidade de promover hábitos saudáveis dentro da comunidade. Além disso, tem em vista a compreensão de como a formação e orientação recebidas, especialmente por meio do enfermeiro, influenciam e impactam suas práticas diárias. O objetivo é não apenas investigar o conhecimento dos ACS sobre saúde e hábitos saudáveis, mas também entender suas experiências e desafios na implementação de programas de promoção da saúde. Ao compreender esses aspectos, será possível desenvolver estratégias mais eficazes de capacitação e suporte para esses profissionais, contribuindo assim para a melhoria do cuidado comunitário e a promoção de estilos de vida saudáveis.

Com vista nisso, surge uma inquietação sobre o conhecimento dos ACS sobre estilo de vida saudável e questiona-se: Qual a percepção dos ACS sobre estilo de vida saudável? Como eles transmitem para a população as informações sobre essa temática? Eles se sentem capacitados para abordar essa temática na população?

Desse modo, esse trabalho objetiva compreender a percepção dos ACS sobre estilo de vida saudável e sua capacidade de promover hábitos saudáveis dentro da comunidade. E tem como objetivos específicos: Conhecer os conceitos sobre hábitos de vida saudável percebidos pelos ACSs; Descrever os métodos de propagação das informações sobre essa temática para a comunidade adscrita; Identificar dificuldades e pontos-chaves na abordagem da população sobre hábitos de vida saudável; e Compreender a atuação do enfermeiro na capacidade formativa e de atualização dos ACSs sobre a temática em curso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório. Desenvolvido no município de Cuité, localizado na microrregião do Curimataú Ocidental no interior da Paraíba. Os participantes para esta pesquisa foram selecionados a partir de amostragem aleatória e por conveniência. Foram entrevistados 16 Agentes Comunitários de Saúde que voluntariamente se dispuseram a participar e contribuir com a pesquisa, compartilhando suas percepções sobre a temática em questão.

Para isso, foram visitadas todas as Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona urbana do município pesquisado. Para parâmetro de escolha dos participantes, foram selecionados os Agentes Comunitários de Saúde que estivessem em atuação há pelo menos 6 meses na Unidade Básica de Saúde, garantindo assim um certo nível de experiência e familiaridade com o contexto de trabalho. Além disso, participantes que compreendessem a linguagem oral e possuíssem capacidade de comunicação efetiva para realização das entrevistas, assegurando a qualidade e a profundidade das respostas. Sendo excluídos aqueles profissionais que estavam afastados no período de coleta de dados e os ACS da zona rural, devido ao difícil acesso.

A seleção dos participantes iniciou-se com um contato prévio do pesquisador com os enfermeiros responsáveis pelas Unidades Básicas de Saúde do município, com o intuito de apresentar o objetivo, a metodologia e os detalhes da pesquisa, além de esclarecer possíveis dúvidas. Após essa interação, os enfermeiros forneceram os contatos dos possíveis participantes que atendiam aos critérios de inclusão.

Os candidatos selecionados foram então contatados por meio de mensagem de texto enviada via telefone, sendo convidados a participar do estudo. Aqueles que consentiram com a participação tiveram agendada a data e o local mais conveniente para a realização das entrevistas, com a intenção de escolher um ambiente com o mínimo possível de interrupções. As entrevistas foram todas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, visando garantir um ambiente confortável para todos.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2024, iniciada somente após a divulgação do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande. Foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, utilizando um roteiro de entrevista e um gravador de voz. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz foram apresentados e assinados adequadamente.

Uma cópia do TCLE foi entregue ao participante, enquanto a outra permaneceu com o pesquisador.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em duas partes: a primeira com informações socioeconômicas, como idade, nível de escolaridade, sexo, religião, raça, tempo de atuação como ACS, e participação em curso de capacitação; e a segunda com perguntas norteadoras, que foram as seguintes: “Fale-me sobre suas percepções em relação ao estilo de vida saudável”, “De que forma as informações sobre estilo de vida saudável são repassadas para a população?”, “Você poderia citar algumas estratégias que você usa para isso?”, “Como você se sente em relação a capacitação para abordar esse tema com os moradores da comunidade?”, “Poderia citar as principais dificuldades que você enfrenta para abordar esse tema com a população?” A entrevista foi conduzida de forma individual, e os participantes receberam as perguntas antecipadamente, permitindo-lhes familiarizar-se com o tema e se sentir mais à vontade para expressar suas opiniões sobre o assunto. Além disso, durante a realização das entrevistas, foram garantidos os princípios de sigilo e anonimato, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

O material obtido nas entrevistas foi transcrito e convertido em um corpus textual, que foi então analisado utilizando o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Após a análise, foi selecionado o modelo de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). As palavras classificadas foram consideradas significativas com base na verificação realizada pelo software por meio do teste qui-quadrado (χ^2). Foram incluídas as classes e palavras com valor de $p < 0,05$ (nível de confiança associado ao χ^2), com teste superior a 3,84 (quanto menor o valor de χ^2 , menor a relação entre a palavra e as variáveis) e $p < 0,0001$.

Em seguida, os resultados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo suas três etapas: inicialmente, a pré-análise; depois, a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados, com inferências e interpretações.

O estudo seguiu as recomendações éticas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde descritas na resolução 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa sob número da CAAE 79913824.8.0000.0154.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização sociodemográfica dos participantes

Participaram do estudo 16 agentes comunitários de saúde, sendo 14 do sexo feminino e 2 sexo masculino e com idade entre 22 e 62 anos. Quanto ao grau de escolaridade dos ACS a maioria possui ensino médio completo, sendo que um estudou até a 8ª série e um possui ensino superior completo, conforme tabela 1. Em relação ao tempo de trabalho, três profissionais estão atuando a menos de um ano, dois a menos de 10 anos, 11 deles estão na profissão entre 10 e 30 anos, e apenas um tem mais de 30 anos na área. Quanto à participação em cursos de capacitação, 12 deles já participaram e quatro não participaram.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa. Cuité/PB - 2024.

Variável	Categoria	F	%
Idade	20 a 30 anos	03	18,75%
	31 a 40 anos	03	18,75%
	41 a 50 anos	06	37,5%
	51 a 60 anos	02	12,5%
	61 a 65 anos	02	12,5%
Sexo	Feminino	14	87,5%
	Masculino	02	12,5%
Grau de escolaridade	Fundamental completo	01	6,25%
	Médio Completo	14	87,5%
	Ensino Superior	01	6,25%
Tempo de trabalho	< 1 ano	03	18,75%
	01 a 10 anos	02	12,5%
	11 a 20 anos	04	25%
	21 a 30 anos	06	37,5%
	> 30 anos	01	6,25%
Participação em curso de capacitação	Sim	12	75%
	Não	04	25%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As entrevistas transcritas geraram um corpus de 16 textos e 76 segmentos de texto (ST) dos quais 62 foram analisados totalizando um aproveitamento de 81.58% do corpus.

Em teor da representatividade a Classe de número 6 se mostrou a mais expressiva entre as demais com um total de 22.58% do texto analisado e 14/62 ST nomeada por “Estratégias dos Agentes Comunitários de Saúde para abordar sobre Estilos de Vida Saudáveis”, seguida da Classe 1 intitulada por “Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Estilos de Vida Saudáveis”, com 17.74% e 11/62 ST, posteriormente está a Classe 2 intitulada por “Orientações repassadas pelos Agentes Comunitários de Saúde para a comunidade sobre Estilos de Vida Saudáveis” com 16.13% e 10/62 ST, em seguida está a Classe 5 intitulada por “Dificuldades dos Agentes Comunitários de Saúde para abordar sobre Estilos de vida Saudáveis” com 14.52% e 9/62 ST, em conseguinte a Classe 3 nomeada por “A capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre estilos de vida saudáveis” com 14.52% e 9/62 ST, e por fim a Classe 4 intitulada “Visita domiciliar como instrumento de informação para a população sobre os riscos associados às DCNT” com 14.52% e 9/62 ST.

O dendograma gerado pelo IRAMUTEC (Figura 1) relaciona as classes entre si, para representar as ligações existentes em suas temáticas centrais. Dentro da hierarquização descendente, temos que a primeira hierarquização realizada pelo software que resultou na junção da Classe 5 da Classe 6. Em seguida temos a segunda hierarquização na qual coloca a Classe 1 e Classe 2 de forma equiparada, e Classe 3 e Classe 4 as quais também estão equiparadas.

As palavras de relevância e os contextos nas quais as mesmas estavam inseridas foram analisadas e serviram como norte para a nomenclatura das Classes, assim sendo, buscou-se exprimir as ideias centrais trazidas por cada Classe. Ademais, as discussões deste trabalho estão apresentadas em duas Categorias sendo a Categoria I relacionada a primeira parte da segunda hierarquização do dendograma e contendo as discussões das Classes 1 e 2, a Categoria II relacionada a segunda parte da segunda hierarquização dendograma contendo as Classes 3 e 4, e a Categoria III relacionada a primeira hierarquização contendo as discussões das classes 5 e 6 sendo desta forma organizado para melhor compreensão.

CATEGORIA 1: ORIENTAÇÕES DE SAÚDE BASEADO NAS PERCEPÇÕES DOS ACS SOBRE EVS.

Essa categoria inclui a classe 1 e 2, intituladas por “Percepções do ACS sobre Estilos de Vida Saudáveis” e “Orientações repassadas pelos ACS para a comunidade sobre EVS”. Os discursos dessa classe estão relacionados entre si e retratam as percepções do ACS sobre EVS e as orientações que eles oferecem à população. As palavras que compuseram a classe 1 e 2 foram principalmente: verduras, frutas, legumes, evitar, massas, alimentação, que remetem a forma de os profissionais entrevistados compreendem EVS.

Durante as entrevistas realizadas com os agentes comunitários de saúde, ficou evidente a percepção sobre estilo de vida saudável direcionado a aspectos práticos, como a boa alimentação, a qualidade do sono, a prática regular de exercícios físicos e a realização de rotinas de exames de saúde. Eles enfatizam que esses elementos são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças, refletindo uma visão que valoriza a saúde física e o autocuidado, como pode ser visto nos discursos a seguir.

“Para ter um estilo de vida saudável é preciso sempre procurar a unidade, fazer exames frequentemente, se preocupar com a saúde e com a alimentação, buscar fazer exercícios, e cuidar da sua saúde com a prevenção.” A - 15

“Essas informações são repassadas para a comunidade na visita domiciliar, é onde eu mostro para eles que um estilo de vida saudável ajuda a prevenir doenças, e traz mais qualidade de vida”. A - 05

No entanto, essa abordagem pode limitar a compreensão do que significa, de fato, viver de forma saudável. Viver de maneira saudável envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como os com a família e amigos (WHO, 1999). Também inclui aspectos como saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras condições de vida.

Em 2025, a Organização Mundial da Saúde elaborou 10 dicas para se manter saudável, que são: se alimente de forma saudável, coma menos sal e açúcar, reduza as gorduras saturadas, não fume, pratique atividades físicas, cheque a sua pressão regularmente, obedeça as leis de trânsito, tome antibióticos somente prescritos, lave a suas mãos corretamente e faça check ups regulares. Isso nos revela a complexidade de uma vida saudável, bem como a percepção ampliada do que é viver de forma saudável (WHO, 2025).

Com base nessas percepções, os ACSs participantes dessa pesquisa, realizam as orientações de saúde à população. Assim, os assuntos de destaque dessas ações passam pela qualidade nutricional, exercícios regulares, padrão de sono e realização de exames de rotina.

“Aconselho a ter uma alimentação mais saudável, que procurem dormir melhor e praticar atividade física. A gente sempre tá orientando, principalmente aqueles que são mais sedentários...” A02

“Eu procuro orientar bem até onde eu entendo sobre alimentação e estilo de vida saudável, e explico a importância em se alimentar bem para a prevenção de doenças como hipertensão, diabetes, obesidade.” A06

As atribuições dos ACS incluem as atividades de orientação em saúde. O Agente Comunitário de Saúde é responsável por realizar atividades voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, utilizando os princípios da Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2018).

As atividades de orientação sobre o EVS comunicados pelos ACS podem prevenir DCNT e suas complicações, uma vez que o sedentarismo, dietas ricas em gordura e ultraprocessados, tabagismo e consumo excessivo de bebidas alcoólicas, colocam o EV como tema prioritário nas agendas políticas contemporâneas, em especial no âmbito da saúde

pública, tendo em vista, que são comportamentos associados ao desenvolvimento das DCNT (BRASIL, 2015; WHO, 2015).

Contudo, é preciso refletir sobre os conceitos e a abrangência do que esses profissionais entendem por EVS uma vez que é esse conhecimento que será passado para a população. O conceito ampliado sobre a temática deve ser abordado de forma prioritária com esses profissionais para que o entendam e possam aplicar em suas próprias vidas uma vez que Ruas et al (2023) mostra em seu estudo que o sobrepeso e obesidade estavam presentes em mais da metade dos participantes e associava-se a fatores de estilo de vida não saudável.

CATEGORIA 2: VISITA DOMICILIAR COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DOS ACS PARA PROMOVER EVS NA COMUNIDADE.

Durante a entrevista, ficou notório que a visita domiciliar é uma das principais estratégias utilizadas pelos agentes comunitários de saúde para promover a saúde e disseminar informações sobre um estilo de vida saudável. Essa categoria é composta pelas as classe 3, intitulada por “As Estratégias dos ACS sobre EVS” e a 4 “Visita Domiciliar como instrumento de informação para a população sobre os riscos associados às DCNT”. As palavras que conduziram ao entendimento que a visita domiciliar é a principal estratégia utilizada pelos ACSs para disseminar o conhecimento entre a população foram: importância, informação, visita domiciliar, comunidade, açúcar, evitar.

Durante essas visitas, os agentes têm a oportunidade de estabelecer uma comunicação direta e personalizada com os membros da comunidade, considerando suas realidades e necessidades específicas. Esse contato mais próximo permite que os agentes orientem de forma mais eficaz sobre hábitos alimentares, práticas de exercício físico, cuidados preventivos e a importância do acompanhamento médico regular.

“A estratégia que uso para abordar esse assunto é ter uma boa conversa na hora da visita domiciliar. Sempre escuto as queixas deles, se tiver exames eu dou uma olhada, e a partir disso vou saber o que orientar para cada um. E se eu perceber que não posso ajudar, procuro alguém da equipe.” A - 14

“A estratégia que utilizo para abordar sobre esse tema é repassar informações na visita domiciliar ou em ações que acontecem na unidade.” A - 07

De acordo com a lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018 o modelo de atenção à saúde baseado na assistência multiprofissional na saúde da família, a principal responsabilidade do Agente Comunitário de Saúde, dentro de sua área de atuação, é realizar visitas domiciliares regulares, visitando cada residência, com o objetivo de identificar pessoas com sinais ou sintomas de doenças agudas ou crônicas, problemas de saúde ou eventos relevantes para a saúde pública. Após essa identificação, o agente deve encaminhar essas pessoas para a unidade de saúde mais próxima para o devido acompanhamento e tratamento (BRASIL, 2018).

CATEGORIA 3: ENTRE A FALTA DE CAPACITAÇÃO E A RESISTÊNCIA DA POPULAÇÃO: DIFICULDADES NA SENSIBILIZAÇÃO PARA ADESÃO DE EVS.

As classes 5 e 6 apresentadas pelo dendograma representam as dificuldades enfrentadas pelos ACS para conduzir a população a adotar um EVS. Elas receberam os títulos de “Dificuldades dos ACS para abordar sobre EVS” e “Capacitação dos ACS para abordar sobre EVS”, respectivamente. As principais palavras que conduziram ao entendimento dessa categoria foram: dificuldade, resistência, estratégia, hábito, falar, abordar, e capacitar.

A pesquisa mostra que a resistência da população em ouvir os Agentes Comunitários de Saúde sobre hábitos saudáveis é um desafio recorrente nas ações de promoção à saúde. Muitos indivíduos demonstram desconfiança ou desinteresse pelas orientações fornecidas.

“Como dificuldade, eu sinto falta de capacitação sobre esse tema, e também existe a resistência dos usuários, não dando importância para o que a gente fala.” A - 06

“A dificuldade que enfrento para abordar esse tema é a resistência dos usuários em seguir o que a gente repassa para eles, muitos se negam até a nos escutar.” A - 09

“Minha dificuldade para abordar esse tema é a resistência dos usuários em seguir o que a gente recomenda, principalmente por parte dos idosos.” A - 11

Além disso, a entrevista destaca a falta de capacitação adequada dos próprios agentes comunitários sobre temas específicos de saúde e comportamentos saudáveis, o que também contribui para essa resistência. Sem o conhecimento aprofundado necessário, os ACS encontram dificuldades em transmitir as informações de maneira eficaz, o que compromete o impacto das ações de prevenção e promoção de saúde. A falta de treinamento contínuo e especializado se apresenta como uma barreira significativa para o sucesso dessas intervenções no nível comunitário.

A importância das competências técnicas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é evidenciada principalmente no conhecimento necessário para orientar a população sobre nutrição e no manejo de doenças crônicas. Apesar do vínculo com a comunidade ser essencial, a falta de capacitação técnica adequada pode comprometer a qualidade das orientações e intervenções realizadas, afetando negativamente a efetividade da Atenção Primária à Saúde (Guimarães et al., 2021).

Apesar dos ACS conseguirem desempenhar suas atividades nas comunidades, a falta de conhecimento técnico adequado pode limitar a qualidade e a eficácia das orientações que oferecem. Sendo assim, a formação técnica é fundamental para que esses profissionais possam transmitir informações corretas e agir de forma eficiente, especialmente no acompanhamento nutricional e de doenças crônicas. Essa visão reforça a importância de investir em formação continuada, assegurando que os ACS estejam devidamente preparados para lidar com as demandas do seu trabalho (Guimarães et al., 2021).

“Não me sinto completamente preparada para falar sobre esse assunto, acredito que faltam capacitações sobre esse tema, acho necessário.” - A04

“Acredito que faltam capacitações sobre esse tema para nós ACS, mas sou uma pessoa que sempre está buscando conhecimento.” A15

“Na minha opinião faltam capacitações sobre o tema para que a gente se aprofunde mais.” A16

No entanto, algumas limitações foram observadas durante a coleta de dados, como a solicitação de entrevistas mais rápidas por parte dos participantes, a falta de tempo disponível

para responder com maior profundidade e a ausência de alguns indivíduos no dia agendado para as entrevistas. Essas dificuldades impactaram a abrangência e profundidade das informações coletadas. Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que possam aprofundar a análise sobre os desafios enfrentados pelos Agentes Comunitários de Saúde e pela população, a fim de aprimorar as estratégias de promoção da saúde e superar as barreiras identificadas neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou a importância da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto da promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados na implementação de ações efetivas. Observou-se que, embora a visita domiciliar seja uma das estratégias mais eficazes na disseminação de informações sobre saúde, a resistência da população e a falta de capacitação contínua dos ACS são obstáculos significativos que comprometem os resultados dessas ações.

Através dessa pesquisa, é possível afirmar que os ACS possuem uma grande responsabilidade de identificar os problemas existentes no território, contribuindo para que o sistema de saúde possa planejar intervenções, possibilitando o trabalho da ESF e corroborando para a melhoria na qualidade de vida local. Dessa forma, esses profissionais são fundamentais na promoção de estilos de vida saudáveis, pois mantêm um forte vínculo com a comunidade assistida, conhecem de perto a realidade local e têm facilidade em orientar e mediar a relação entre a população e os cuidados necessários para uma vida mais saudável.

Associado a isto encontra-se a barreira da falta de capacitação dos ACS para atuar na promoção de EVS na população. Isso se faz necessário uma vez que o entendimento dos profissionais sobre a temática é superficial e envolve principalmente noções sobre a sua relação com alimentação saudável, padrão de sono, prática de atividade física e a presença dos usuários nas unidades de saúde da família para realização de exames periódicos.

Esse trabalho serve como base para futuros estudos que adotem métodos diferentes, com o intuito de avaliar de maneira mais profunda o nível de conhecimento e a eficácia da atuação desses profissionais. Tais pesquisas podem contribuir para um melhor entendimento das lacunas existentes na formação dos ACS e proporcionar dados relevantes para o desenvolvimento de estratégias mais assertivas.

Além disso, os resultados aqui apresentados também são fundamentais para a formulação de estratégias pelos gestores de saúde, voltadas para a capacitação contínua desses profissionais. Garantir que os Agentes Comunitários de Saúde tenham o conhecimento adequado e as habilidades necessárias para desempenhar suas funções de maneira mais eficaz é essencial para melhorar a qualidade do atendimento e a promoção de saúde nas comunidades. Portanto, faz-se necessário o investimento em novas pesquisas e na implementação de programas de capacitação, de modo a proporcionar um aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, favorecendo uma atuação mais eficaz na promoção da saúde e na prevenção de doenças

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018.* Dispõe sobre o exercício das atividades de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, e dá outras providências. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 jan. 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13595.htm. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. *Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado.* Organização Mundial de Saúde, 2016. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. *05/8 – Dia Nacional da Saúde.* OMS, 1974. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/78287/48485>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. *04/10 – Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias.* OMS, 2018. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. *10 health tips for 2025.* 24 dez. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/westernpacific/newsroom/feature-stories/item/10-health-tips-for-2025>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ÇETINKAYA, Serap; SERT, Havva. Comportamentos de estilo de vida saudável de estudantes universitários e fatores relacionados. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, p. eAPE02942, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/pckhJTzcn69k7yCj8VCW53f/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FITTIPALD, A. L. M. et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, e200806, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

GUIMARÃES, D. A.; MELLO, A. V. de; COELHO, H. D. de S. Profile and knowledge of community health agents (CHAs) of Cajamar City, Brazil. *Journal of Health Sciences*, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2021>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MELO, Mônica Thalia Brito et al. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2036. Acesso em: 25 abr. 2025.

RUAS, Ana P. P. et al. Fatores preditores associados ao sobrepeso e obesidade em agentes comunitários de saúde. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 30, n. 69, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4435>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SANTOS, C. V. R. et al. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/78287/48485>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SANTOS, S. G. *A importância da enfermeira na educação permanente do agente comunitário de saúde (ACS) na Estratégia de Saúde da Família. Brazilian Journal*, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21650/17262>. Acesso em: 28 mar. 2024.

VIUNISKI, Nataniel. *Construção de um modelo e-learning de educação permanente para profissionais da saúde sobre a relação da microbiota intestinal e do estilo de vida saudável na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis*. 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10810>. Acesso em: 28 mar. 2024.

APÊNDICES

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO: _____

1. Caracterização dos participantes:

1.1. Dados pessoais:

- Sexo: () Feminino () Masculino
- Idade: _____ Escolaridade: _____
- Religião: () católica () evangélica () candomblé () budismo () indígena espírita () sem religião () outra: _____
- Raça/etnia: () branco () preto () pardo () amarelo () indígena

1.2. Dados profissionais

- Tempo de trabalho: _____
- Participação em curso de capacitação: () Sim () Não

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

1. Fale um pouco sobre as suas percepções em relação ao estilo de vida saudável
2. De que forma as informações sobre estilo de vida são passadas para a população?
3. Você poderia citar algumas estratégias que você usa para isso?
4. Como vocês se sentem em relação a capacitação para abordar esse tema com os moradores da comunidade?
5. Poderia citar as principais dificuldades que você enfrenta para abordar esse tema com a população?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **“Agentes Comunitários de Saúde e a Promoção da Saúde: Percepções Sobre Estilos de Vida Saudáveis”**, desenvolvido por Aisla Moniely Fernandes de Oliveira, estudante, e orientada pela professora responsável Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a) em ___/___/___, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“Agentes Comunitários de Saúde e a Promoção da Saúde: Percepções Sobre Estilos de Vida Saudáveis”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O objetivo deste estudo é investigar as percepções dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre estilos de vida saudáveis e seu papel na promoção da saúde. A pesquisa busca compreender como os ACS percebem a promoção de hábitos saudáveis, identificar as principais estratégias utilizadas por eles e avaliar os desafios enfrentados na implementação dessas ações.
- II) A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre estilos de vida saudáveis, especialmente em relação ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Através da escuta qualificada dos ACS, é possível identificar lacunas de conhecimento e a necessidade de capacitação específica nessa área. Destaca-se também o papel crucial dos enfermeiros na coordenação e apoio aos ACS. Investir em capacitação para esses

profissionais pode melhorar os resultados de saúde e reduzir o impacto das DCNT na sociedade, além de promover uma influência mais direta da população em seus contextos socioculturais.

- III) Os riscos potenciais desta pesquisa incluem a exposição de informações sensíveis dos participantes e o possível desconforto emocional durante as entrevistas. No entanto, os benefícios são significativos, incluindo a validação das experiências dos participantes, insights para melhorar o sistema de saúde local, conscientização da comunidade sobre serviços de saúde e avanço do conhecimento científico sobre a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde. Esses benefícios podem contribuir para o bem-estar individual, a participação comunitária nos cuidados de saúde e o fortalecimento do sistema de saúde em níveis local e coletivo.
- IV) Durante a pesquisa, os participantes serão acompanhados para garantir seu bem-estar emocional. Após o término, receberão feedback sobre os resultados gerais do estudo e acesso a recursos de apoio, se necessário.
- V) Os participantes têm total liberdade para desistir ou interromper sua colaboração na pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de explicação ou penalização. Suas decisões serão respeitadas sem questionamento, garantindo seu direito à autonomia durante todo o processo de pesquisa.
- VI) Durante todas as fases da pesquisa, será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes. Suas informações serão tratadas de forma confidencial e protegidas contra divulgação não autorizada, assegurando a confiança e a segurança dos envolvidos no estudo.
- VII) Os resultados da pesquisa serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica. Isso significa que as informações dos participantes serão protegidas e não compartilhadas além do contexto científico, preservando sua privacidade e confidencialidade.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VIII) Os participantes receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e a assinatura do pesquisador responsável na última página. Essa medida garante que os participantes tenham acesso a todas as informações relevantes sobre o estudo e confirmem seu consentimento de forma documentada.
- IX) Os participantes receberão garantias de ressarcimento para cobrir despesas decorrentes da participação na pesquisa. Essas despesas serão cobertas de acordo com os procedimentos estabelecidos no protocolo da pesquisa, visando garantir que os participantes não incorram em custos adicionais devido à sua colaboração no estudo.
- X) Os participantes receberão garantias de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, Aisla Moniely Fernandes de Oliveira por meio do endereço, e-mail e telefone (Endereço: R. Pedro Gondim, nº 113, Centro - Cuité-PB. E-mail: aislamonielyo@gmail.com; Tel: (84) 9 9966-3699) e a orientadora Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda (Tel: (83) 98812-9913, E-mail: larissamariz@gmail.com).

Cuité-PB, data (___, ___, ___)

() Participante da pesquisa / () Responsável

Aisla Moniely Fernandes de Oliveira (519220331)
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda (SIAPE 2944195)

Esclarecimentos

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) da pesquisa **Agentes Comunitários de Saúde e a Promoção da Saúde: Percepções Sobre Estilos de Vida Saudáveis**, desenvolvido por Aisla Moniely Fernandes de Oliveira, estudante, e orientada pela professora responsável Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Este estudo tem por objetivo investigar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre estilo de vida saudável e sua capacidade de promover hábitos saudáveis dentro da comunidade.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

- I- Ter acesso à gravação e transcrição dos áudios;
- II- Ter a garantia que os áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
- III- Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (distorção da voz, entre outros).
- IV- Ter os áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
- V- Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse dos áudios.

Você não é obrigado a permitir o uso dos seus áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita.

Os áudios coletados serão: gravadas com o aparelho telefone e transcritas, além disso a pesquisadora fará uso de um diário de campo para anotar as informações pertinentes.

Consentimento de Autorização de Uso de Gravação de Voz.

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu, _____ autorizo o uso de:

() Minha voz

Cuité, ____/____/____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXOS

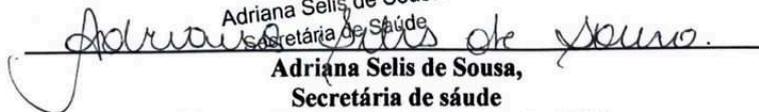


O TRABALHO AVANÇA
Secretaria Municipal de Saúde de Cuité
Rua Francisco Teodoro da Fonseca, 1852-1952
Centro, Cuité - PB / 58175-000

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Adriana Selis de Sousa, secretária de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A PROMOÇÃO DE SAÚDE: PERCEPÇÕES SOBRE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL** na Atenção Primária de Cuité, tendo como pesquisador responsável Aisla Moniely Fernandes de Oliveira, estudante, e orientada pela professora responsável Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda.

Cuité-PB, 14 de maio de 2024.

Adriana Selis de Sousa
secretária de saúde

Adriana Selis de Sousa,
Secretária de saúde
Secretaria Municipal de Saúde de Cuité

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientador e Orientando(s) respectivamente, da pesquisa intitulada “**Agentes Comunitários de Saúde e Promoção da Saúde: Percepções Sobre Estilos de Vida Saudáveis**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ CFP/UFCG (Comitê de Ética em Pesquisas/ Centro de Formação de Professores) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/CFP/UFCG, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação e para as instituições co-participantes, como forma de retorno e contribuição aos serviços.



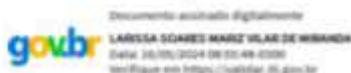
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Em cumprimento às normas regulamentadoras, declaramos que a coleta de dados para o projeto "Agentes Comunitários de Saúde e a Promoção de Saúde: Percepções Sobre Estilos de Vida Saudável" não foi iniciada e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-CES-UFCG) os dados serão coletados.

Cuité-PB, 15 de maio de 2024.



Larissa Mariz Soares Vilar de Miranda (SIAPE 2944195)
Orientador(a)/Pesquisador (a) responsável

Aisia Monieky Fernandes de Oliveira
Aisia Monieky Fernandes de Oliveira (519220331)
Orientando